

Vivendo de Guitarra

Antenor Gandra

Guitar Class - Quando você começou a se interessar por música?

Antenor - Foi em 1966, eu ainda estava no ginásio. Era a época dos Ventures e dos Beatles. Lembro da primeira vez que peguei numa guitarra, estava na casa de um amigo, e quando bati a mão nas cordas fiquei louco. Depois desse dia não conseguia mais dormir direito, sonhando em ter uma guitarra. Passei a chantagear meus pais, usando todos os meios possíveis para convencê-los, e de tanto insistir, eles acabaram me dando uma Giannini. Acho que eles perceberam que eu estava me tornando um adolescente deprimido. (risos)

Guitar Class - E qual foi a reação de sua família ao saber que você queria seguir essa carreira?

Antenor - Eu sentia que quase todos os meus parentes torciam para que não desse certo, pra depois jogarem na cara, sabe? Quando o tempo passa e você consegue viver bem, e fazendo aquilo que mais ama na vida, você acaba se tornando um exemplo a ser seguido, uma espécie de super-herói, e passa a ser olhado com admiração. Eu nunca tive ajuda da minha família.

Guitar Class - Como você começou a ganhar dinheiro com música?

Antenor - Foi tocando em estúdio. Entrei nessa porque todos diziam que eu era bem melódico, na linha do George Harrison. Nunca tive professor, sempre fui autodidata, meu começo foi muito difícil. Muitos maestros tentaram me derrubar, me deixavam em situação constrangedora, porque eu não lia música, e ainda tocava música pop e era cabeludo. Quanto à minha formação, eu sabia que os conservatórios da época não podiam ensinar o que eu queria aprender, eu já sabia qual linha iria seguir, acabei aprendendo a teoria musical dentro do estúdio, na convivência com maestros e músicos. Por isso acho que é importante “trocar figurinhas”.

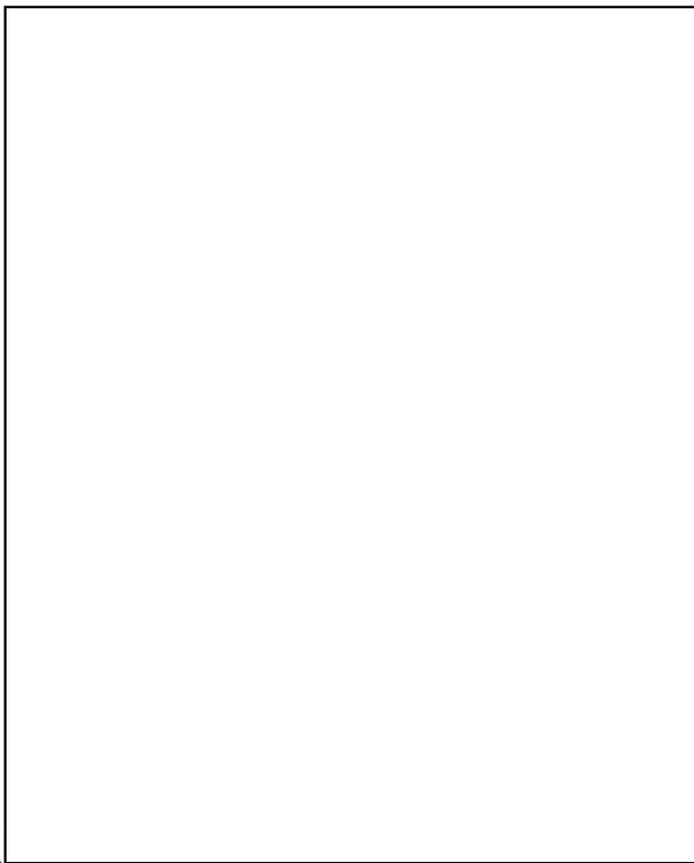
Guitar Class - Você chegou a traba-

lhar em outro emprego?

Antenor - Sempre vivi só de música, no estúdio, gravando e acompanhando artistas. Fora isso, cheguei a estudar eletrônica, e para desespero da minha família, parei no 3º ano. Quando eu ficava em hotéis, esperando chegar a hora da gravação, eu desmontava o aparelho de som que tinha na suíte, instalava uns jacks de entrada e plugava minha guitarra nele. Posso dizer que já construí vários amplificadores dessa maneira! (risos)

Guitar Class - Quais foram os artistas que você acompanhou ou gravou?

Antenor - Ray Coniff, Roberto



Jota Santana

Carlos, Fábio Jr., Cassiano - lembra da música *A Lua e Eu?*, o solo é meu -, Peninha, Zezé de Camargo & Luciano, Leandro & Leonardo, Belchior, Padre Zezinho e muitos outros. E o Raul Seixas, que foi um grande amigo. Nos seus últimos anos de vida estive muito perto dele, inclusive cheguei a levá-lo ao hospital, foi muito triste. Na parte de trilhas, posso destacar o *Gente que faz*, série que passava aos sábados na TV. A última trilha que fiz para cinema foi *O Cangaceiro*. Atualmente estou fazendo shows com a dupla Cristian & Ralph.

Guitar Class - Qual é o critério que

você utiliza para compor um solo no estúdio, e que dicas de gravação e timbragem você pode nos fornecer?

Antenor - O maior segredo é ouvir a música sem o instrumento, e tentar imaginar o solo que você gostaria de ouvir. Na maioria das vezes, a idéia já vem pronta, inclusive o timbre, e por falar nisso, sempre fui conhecido por ser fanático por timbres. E acho muito bom que essa onda “vintage” esteja de volta, pois os melhores timbres vieram dos anos 50. Defendo a tese de que a qualidade não está no volume. Mesmo no estúdio, as gravações não são feitas com o volume muito alto, por causa do vazamento. Outra dica é conhecer o universo de outros instrumentos musicais, para poder gravar com uma seção de metais, por exemplo.

Guitar Class - Como funciona a música no ramo da publicidade?

Antenor - Trabalho com trilhas desde a década de 70, e é impressionante o número de pessoas que estão envolvidas, começa na agência e termina no estúdio de gravação. A pressão é muito maior. Para compor, você tem de determinar a personalidade do trabalho e ir moldando a partir dela. Talvez a visão seja mais importante do que o talento. Existem muitos músicos talentosos que chegam na hora de gravar e não sabem nada! É por isso que muitos preferem tocar em banda cover, improvisar em cima de temas conhecidos, ou dar aulas. Conheço grandes músicos que jamais passariam pela aprovação de um produtor. Você precisa ter uma relação de envolvimento que às vezes é muito menos do que você toca.

Guitar Class - E se por acaso os produtores não gostarem da trilha?

Antenor - Já aconteceu o diretor dizer: “Não era bem isso...”. Peço pra me dar cinco minutos. Nesse prazo cominho uma idéia, e se não der certo, chamo todos eles, os produtores, idealizadores, etc., para participarem. Isso é muito válido porque cria um ar de cumplicidade, e todas as pessoas estão focadas na mesma idéia, fica mais fácil rolar um “insight”. Você jamais deve demonstrar insegurança, ansiedade ou indecisão.

Guitar Class - Muitas pessoas dizem que nessa área de gravação e publicidade existe uma "panela" muito forte. Qual é a sua opinião?

Antenor - Existe, e acho que hoje em dia você não vai mais encontrar um produtor indo a barzinhos procurando talentos. Isso era numa época mais romântica. Hoje é tudo mais prático e na base da indicação. O lado positivo é que essa máfia está caducando, pois são sempre os mesmos, e isso acaba cansando, ficando repetitivo. Comigo mesmo já aconteceu de ter sido chamado, e quando fui ver, já tinha sido substituído por outro. Nesse ramo você não corre o risco de ser "queimado"; quando um jingle não dá certo, eles apenas acham que a sua idéia não serviu para aquela ocasião específica.

Guitar Class - Que atitude você toma quando não está inspirado, e mesmo assim tem que gravar?

Antenor - Isso já aconteceu muito, pois tem dias que você não está legal. Tenho um método que funciona, para os outros pode parecer loucura (risos). É o seguinte: sempre deixo no meu carro um bloco de notas e uma caneta. Começo a fazer vários desenhos que não têm sentido nenhum, vou seguindo meus instintos e desenhando tudo o que vier no momento. Depois fecho o bloco e esqueço, dou uma relaxada, e penso em outra coisa. Quando abro o bloco novamente, vou completando os desenhos. Isso estimula mui-

to a criatividade e desenvolve o lado direito do cérebro, ou seja, o lado abstrato. É um hábito que adquirir há anos, e que tem funcionado muito comigo.

Guitar Class - Você alguma vez chegou a pensar em abandonar a música?

Antenor - Já aconteceu, mas percebi que se fizer isso, serei capaz de adoecer. É incrível, a música é um tipo de vírus, é uma coisa muito louca. Na realidade, você programa seu cérebro de maneira diferente das outras pessoas, ou seja, você atinge áreas da inteligência que em outras pessoas muitas vezes nunca foram estimuladas, e que para nós, músicos, é um espaço que tem que ser preenchido. Na minha opinião, acho que você deve criar um hobby dentro da profissão. Por exemplo, nos shows, não gosto de usar *ear phone*, gosto do susto, da adrenalina de saber se o som está bom ou não. Você passa isso tocando. Acho que cada show é um show. Às vezes não estou ouvindo direito, acho que o som está bagunçado, brigo com um, com outro... Aí fulano escuta outro show e fala: "Pô, esse show foi diferente do anterior...". Isso que é legal!

Guitar Class - Quanto se paga por cada gravação, jingle e show?

Antenor - Hoje em dia, para gravação de disco, acho que R\$ 250,00 por faixa é um preço justo, independente do tempo. Na publicidade, agora eles estão querendo fazer provas, sem pagar nada. Dependendo da credibilidade da agência,

até vale a pena. A tabela para jingles gira em torno de R\$ 350,00, e prova fica numa média de R\$ 100,00. Mas tudo pode ser conversado. Para cada show, cobro uma tabela e mais 50% (cerca de R\$ 670,00) por show. Como você sabe, a maioria dos músicos não tem uma renda fixa, então adotei um orçamento de R\$ 1.500,00 por mês. Ou seja, o que vier a mais é aplicado. Sei que é difícil, porque todo músico é fanático por equipamentos. Outro dia mesmo fiquei louco pra comprar uma Gretsch que vi na loja, mas graças à minha esposa, não fiz essa loucura! (risos). Nós, músicos, temos uma tendência muito grande para fazer dívidas, e muitas vezes você acaba comprando coisas que nunca vai usar, e acaba ficando com a síndrome do consumo compulsivo. Compre somente o que você precisa. Pode ter certeza de que com menos você faz mais.

Guitar Class - Qual é a dica final que você dá para os leitores da Guitar Class?

Antenor - A maior dica que dou é: tente se estabilizar o quanto antes. Já cheguei a ficar um mês inteiro parado, mas fiquei sossegado, pois nunca saio gastando tudo o que ganho. Não fique seduzido pela fama e pelo dinheiro. Hoje tenho a minha própria casa, carro zero e apartamento na praia, mas devo dizer que tudo isso também foi graças à minha esposa, que controla meus gastos e cuida de tudo. Tudo que sou hoje devo à ela e à minha guitarra. 🎸

Guitar Standard

Antenor Gandra

Autor: Fain & Webster
Arranjo: Antenor Gandra

Secret Love /TEMA

Transcrição: Kleber K. Shima

Esse é um tema bem conhecido, já foi interpretado por diversos artistas, passando por John Scofield, Dexter Gordon, Oscar Peterson e muitos outros. Possui uma melodia simples, mas com a parte harmô-

nica bem dinâmica, explorando algumas tensões. Cuidado com a cifragem dos acordes. Por exemplo, no compasso 16, G+7 é um acorde alterado (dominante com a quinta#), e não um acorde com sétima

maior, como alguns costumam, erroneamente, cifrar. Repare que nos compassos 5, 13 e 28, o primeiro acorde dura três tempos, e o segundo dura um tempo (veja a indicação acima do pentagrama).

Chord symbols: E^b6⁹, B^bsus², B^b7⁽⁹⁾, Gm⁷, A^bm⁶, B^bm⁷, B^b7, E^b/G, D^b7, C7⁽⁹⁾, Fm⁷

Fret numbers: 11, 9, 8, 8, 10, 8, 8, 8, 10, 8, 9, 11, 8, 10

8

Gm7 C7 Fm Fm(maj7) Fm7 D7(maj7(b9)) Cm7 Bbm7 Bb7 Ab/C Fm7(b9) Abm/Bb

T
A
B

15

Eb Dm7(b9) G+7 Cm7 Fsus2 F7(b9) Bbmaj7 Bb6 Bbm7 E7(b9)

T
A
B

22

E7(b9) Eb7(b9) Abmaj7 D7(b9) Eb6 Abmaj7 D7(b9) Gm7(b9) C7(b9) C7

T
A
B

29

Fm7 Gm7 A+5 Adim Bbsus2 Bb7 B7(b9) Bbsus2 Eb6

T
A
B

Secret Love /IMPROVISO

Antenor Gandra nos explica que quando fez esse improviso, ele pensou em arpejos combinados com cromatismos. Em muitos casos, essas notas são usadas como “passing notes”

(notas de passagem). Talvez a dica mais importante para se adquirir o “sotaque” jazzístico seja acentuar as notas dos tempos 2 e 4, e tocar com “swing”, ou seja, deslocar o tempo, atrasando a segunda

colcheia de cada tempo. Repare que nos compassos 12, 16, 21 e 31, a frase começa no contratempo, ou seja, no tempo fraco.

1

Eb6/9 Bbsus2 Bb7(b9) Gm7 Abm6 Bbm7 Bb7

T
A
B

5

E^b/G D^b7 C⁷(9) Fm⁷ Gm⁷ C⁷

T
A
B

9

Fm Fm⁽⁹⁾7 Fm⁷ D⁷maj⁽⁹⁾ Cm⁷ B^bm⁷

T
A
B

13

B^b7 A^b/C Fm⁷(9) A^bm/B^b E^b Dm⁷(9) G+7

T
A
B

17

Cm⁷ F^{sus}2 F⁷(9) B^bmaj⁷ B^b6/9

T
A
B

21

B^bm⁷ E⁷(9) E^b7(9) E^b7(9) A^bmaj⁷ D^b7(9)

T
A
B

25 E^b6/9 A^b7 G^b7(9|11) Gm7(9) C7(9) C7

26 Fm7 Gm7 A^b6 Adim B^bsus2 B^b7 B7(9) B^bsus2 E^b6/9

The score shows a guitar melody in the treble clef and a chord melody in the bass clef. The key signature has two flats (Bb and Eb). The time signature is 4/4. The melody starts with a triplet of eighth notes on the first measure.

Secret Love /CHORD MELODY

Chord Melody significa “melodia harmonizada”, ou seja, junto com a melodia, os acordes também são tocados simultaneamente, tocando a melodia sem-

pre na ponta (nota mais aguda). Antenor Gandra fez esse belo arranjo enriquecendo a harmonização (a harmonia original é mais simples). Portanto, o cuidado com

a densidade é fundamental para não prejudicar o entendimento melódico. O conselho que Antenor nos dá é o equilíbrio entre a melodia e a harmonia.

1 E^b6/9 B^bsus2 B^b7(9) Gm7 A^bm6 B^bm7 B^b7 E^b/G D^b7 C7(9) Fm7

8 Gm7 C7 Fm Fm(7|9) Fm7 D^bmaj7(9) Cm7 B^bm7 B^b7 A^b/C Fm7(9) A^bm/B^b

15 E^b Dm7(9) G+7 Cm7 Fsus2 F7(9) B^bmaj7 B^b6/9 B^bm7 E7(9)

The score continues with guitar melody and chord melody. The key signature remains two flats. The time signature is 4/4. The chord melody in the bass clef shows the harmonic structure of the chords.

22

E^b7(9) E^b7(9) A^bmaj7 D^b7(9) E^b6/9 A^bmaj7 D^b7(9) Gm7(9) C7(9) C7

29

Fm7 Gm7 A^b6 Adim B^bsus2 B^b7 B7(9) B^bsus2 E^b6/9

Secret Love /WALKING BASS

Já que esse tema possui uma grande variação harmônica, Antenor Gandra construiu esse walking explorando as notas dos próprios acordes. E como os acordes mudam a cada dois tempos, fica difícil fugir

da harmonia, principalmente por encontrarmos todos os tipos de acordes, invertidos, alterados (+7), diminutos (dim), 1/2 diminutos (m7b5) e suspensos (sus2). Mas, em alguns casos, em que o acorde dura os

quatro tempos do compasso, as notas da escala correspondente são aplicadas. A divisão é simples, em semínima, ou seja, uma nota por tempo, exceto nos compassos 26 e 33 (último compasso).

1

E^b6/9 B^bsus2 B^b7(9) Gm7 A^b6 B^bm7 B^b7 E^b/G D^b7 C7(9) Fm7

8

Gm7 C7 Fm Fm(m7) Fm7 D^bmaj7(9) Cm7 B^bm7 B^b7 A^b/C Fm7(9) A^bm/B^b

18

E^b Dm7(b9) G+7 Cm7 Fsus2 F7(b9) B^bmaj7 B^b6/9 B^bm7 E7(b9)

T
A
B

1 0 3 1 5 6 5 3 5 6 5 3 3 1 5 6 8 5 6 3 6 6 3 6 7 6

22

E^b7(b9) E^b7(b9) A^bmaj7 D^b7(b9) E^b6/9 A^bmaj7 D^b7(b9)(11) Gm7(b9) C^b7(b9) C7

T
A
B

5 6 6 6 8 5 3 6 4 7 6 4 6 6 6 4 4 4 4 5 3 4 3 3 6 4 0

26

Fm7 Gm7 A^b6 Adim B^bsus2 B^b7 B7(b9) B^bsus2 E^b6/9

T
A
B

1 3 4 5 6 6 5 6 8 8 7 6 8 8 8 6 6